Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Irrigação intestinal e sua influência na qualidade de vida de pessoas com colostomia

Bowel irrigation and its influence on the quality of life of people with colostomy

Irrigación intestinal y su influencia en la calidad de vida de personas con colostomia

Tays Pires Dantas[1], Ana Alinne Gomes da Penha[1], Ana Cecília Benício Santos e Silva[1], Diego Souza Martins[1], João Edilton Alves Feitoza[1], Simone Pereira de Brito[1], Luis Rafael Leite Sampaio[1].

RESUMO

Objetivo: Identificar a qualidade de vida de pessoas com colostomia que realizam a irrigação intestinal. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre os meses de setembro a outubro de 2024, por dois pesquisadores de forma independente, com busca nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online/Pubmed,* Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, *Scientific Electronic Library Online*, *Scopus* e *Web of Science*, utilizando descritores controlados cruzados entre si com o operador booleano AND. Utilizou-se do software Rayann para seleção dos estudos, e de gráficos e tabelas para apresentação dos dados. **Resultados:** Através da busca e após o processo de seleção e extração de dados, foram inclusos sete estudos, que recomendam a prática da irrigação intestinal por ser uma alternativa terapêutica com bons efeitos na melhoria da qualidade de vida de pessoas que convivem com colostomia. **Considerações finais:** Através desta revisão, foi possível identificar estudos primários acerca a utilização da irrigação terapêutica na qualidade de vida do adulto com colostomia com sugestões para aprimorar as práticas e a gestão de pacientes que realizam esse procedimento.

Palavras-chave: Colostomia, Irrigação terapêutica, Qualidade de vida.

ABSTRACT

Objective: To identify the quality of life of people with colostomy who undergo intestinal irrigation. **Methods:** This is an integrative literature review, carried out between September and October 2024, by two researchers independently, searching the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online/Pubmed, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Scientific Electronic Library Online, Scopus and Web of Science databases, using controlled descriptors crossed with each other with the Boolean operator AND. Rayann software was used to select the studies, and graphs and tables were used to present the data. **Results:** Through the search and after the data selection and extraction process, seven studies were included, which recommend the practice of intestinal irrigation as it is a therapeutic alternative with good effects on improving the quality of life of people living with colostomy. **Final considerations:** Through this review, it was possible to identify primary studies on the use of therapeutic irrigation in the quality of life of adults with colostomy, with suggestions for improving practices and management of patients who undergo this procedure.

Keywords: Colostomy, Therapeutic irrigation, Quality of life.

[1] Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato - CE.

SUBMETIDO EM: 6/2025 | **ACEITO EM: 7/2025** | **PUBLICADO EM: 9/2025**

RESUMEN

Objetivo: Identificar la calidad de vida de personas con colostomía sometidas a irrigación intestinal. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada entre septiembre y octubre de 2024, por dos investigadores de forma independiente, buscando en las bases de datos Medical Literature Analysis and Retrieval System Online/Pubmed, Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud, Scientific Electronic Library Online, Scopus y Web of Science, utilizando descriptores controlados cruzados entre sí con el operador booleano AND. Se utilizó el software Rayann para seleccionar los estudios y se utilizaron gráficos y tablas para presentar los datos. **Resultados:** A través de la búsqueda y luego del proceso de selección y extracción de datos, se incluyeron siete estudios, los cuales recomiendan la práctica de la irrigación intestinal por ser una alternativa terapéutica con buenos efectos en la mejora de la calidad de vida de las personas que viven con una colostomía. **Consideraciones finales:** A través de esta revisión fue posible identificar estudios primarios sobre el uso de irrigación terapéutica en la calidad de vida de adultos con colostomía con sugerencias para mejorar las prácticas y el manejo de los pacientes sometidos a este procedimiento.

Palabras clave: Colostomía, Irrigación terapéutica, Calidad de vida.

INTRODUÇÃO

No Brasil, estima-se que para cada mil habitantes, um passará pelo processo de confecção de uma estomia. Em 2018, aproximadamente 207 mil pessoas viviam com estomas de eliminação (PEIXOTO MC, et., 2023 e CESARETTI IUR, et al., 2010). A pessoa submetida à colostomia apresenta diversas complicações devido às alterações de funcionalidade e de hábitos intestinais, levando a necessidade de adaptações (CESARETTI IU, 2008 e CARVALHO BL, et al., 2019).

Dentre as comorbidades em indivíduos submetidos ao processo de colostomia, a incontinência fecal é um problema frequente, ocasionando diversos danos na qualidade de vida e impactos sociais importantes na vida dessas pessoas. Desse modo, essas alterações são capazes de impactar negativamente na saúde desses indivíduos e levar a danos psicossociais e à redução da independência (GIRARDON-PERLINI NM, 2018).

Diante de tal problemática, a irrigação intestinal é tida como uma estratégia para reduzir tais consequências. Essa técnica estimula o treinamento do intestino e a eliminação do conteúdo fecal, dando às pessoas com colostomia um período isento de preocupação com o equipamento coletor. Tal prática, após a indicação médica, compete ao enfermeiro realizá-la, preferencialmente o estomaterapeuta (PACZEK R, 2023).

Os cuidados de enfermagem são indispensáveis para pessoas que vivem com estomias, pois contribuem para o seu correto monitoramento e manutenção. Pessoas que vivem com essa condição, exigem cuidados específicos em diferentes dimensões e o enfermeiro é um dos principais agentes desse cuidado (Reis BL, et al., 2019). A partir da irrigação intestinal, épossível garantir bem-estar para o paciente, bem como a vigilância para garantia da integridade da pele, higienização e analisar o tratamento mais adequado (CESARETTI IU, 2008).

A utilização da irrigação intestinal promove segurança ao indivíduo com colostomia, pois estimula a contração e a regulação da atividade do intestino (CARVALHO BL, et al., 2019). Por meio da introdução de um volume de líquido, comumente água em temperatura corporal, ocorre a dilatação estrutural e o estímulo ao peristaltismo em massa e, consequentemente, o esvaziamento do conteúdo fecal. Além disso, a prática da irrigaçãoleva à diminuição da microbiota bacteriana e consequentemente a produção de gases (PACZEK R, 2023).

A prática consiste na utilização de um irrigador inserido no estoma para instilação de solução aquosa. Tal irrigador deve possuir a ponta em cone com o intuito de evitar tanto a lesão intestinal quanto o retorno do líquido. A solução deve ser em quantidade entre 500 e 700 ml em um indivíduo adulto e infundida em um tempo de 5 a 10 minutos. Após a infusão, um período entre 30 e 45 minutos deve ser esperado para a drenagem completa das fezes para a bolsa de irrigação fixada no estoma (PACZEK R, 2023).

Com base em todos os elementos abordados e reconhecendo a relevância desses métodos para a reabilitação de indivíduos submetidos à colostomia, foram observados desfechos divergentes em relação à qualidade de vida (SARAIVA FA, et al., 2019). Embora a presença do estoma seja consistentemente identificada como uma fonte de possibilidade à vida, os resultados indicam que a qualidade de vida entre pessoas com colostomia pode ser inferior àquelas sem essa condição. Não obstante, a colostomia permanente não emerge como o único fator determinante que impacta a qualidade de vida da maioria dos indivíduos (SARAIVA FA, et al., 2019 e GIRARDON-PERLINI NM, 2018).

No entanto, apesar dos vários benefícios para os pacientes colostomizados, ainda são poucos os estudos de revisões e demais tipologiassobre a irrigação de colostomia, dificultando a difusão e padronização da prática. Assim, este estudo teve por objetivo identificar, por meio de uma revisão de literatura, a qualidade de vida de pessoas com colostomia que realizam a irrigação intestinal, agregando conhecimento à literatura científica na temática.

MÉTODOS

O estudo é uma Revisão Integrativa (RI) que seguiu as seguintes etapas: identificação do tipo de estudo e da questão norteadora; processo de busca e seleção dos estudos após delimitação de critérios de inclusão e exclusão; procedimentos para extração, organização e sumarização dos dados; avaliação dos estudos incluídos; análise/interpretação dos resultados e apresentação da revisão (MENDES KDS, et al., 2019).

A questão a ser respondida pela revisão foi: “quais as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a influência da irrigação intestinal na qualidade vida da pessoa com colostomia?” Para elaboração desta pergunta o acrônimo PICO foi adotado (População, Intervenção, Comparador e *Outcome*), sendo P = adultos com colostomia; I = irrigação intestinal; C = não se aplica; O = qualidade de vida.

Os critérios de elegibilidade para o desenvolvimento da revisão integrativa foram: estudos primários cujos autores investigaram a utilização da irrigação em pessoas adultas com colostomia, sem delimitação de tempo ou determinação de idioma em que foi publicado. Editorial, carta resposta, estudos secundários, ou opinião de especialistas foram excluídos.

Dentre as bases de dados, cinco foram selecionadas para a busca dos estudos primários, todas relevantes para a área da saúde e de enfermagem, a saber: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online MEDLINE/PubMed* (via *National Library of Medicine*), *Cumulative Index to* Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online (SciELO), Scopus e Web of Science*, acessadas através dos periódicos CAPES com acesso pela interface institucional CAFe. A realização da coleta estudo deu-se no período de setembro a outubro de 2024.

Os três componentes descritos doacrônimo PICO foram empregados nas diferentes combinações dos descritores controlados, palavras-chave e operador booleano AND a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (*MeSH*). As estratégias de buscas foram combinadas a partir dos descritores “colostomia”, "irrigação terapêutica" e "qualidade de vida" para os DeCS e para *MeSH* “*colostomy*”, "*therapeutic irrigation*" e "*quality of life*". As equações de busca para cada base de dados estão descritas no **Quadro 1**.

Quadro 1 - Equações de busca

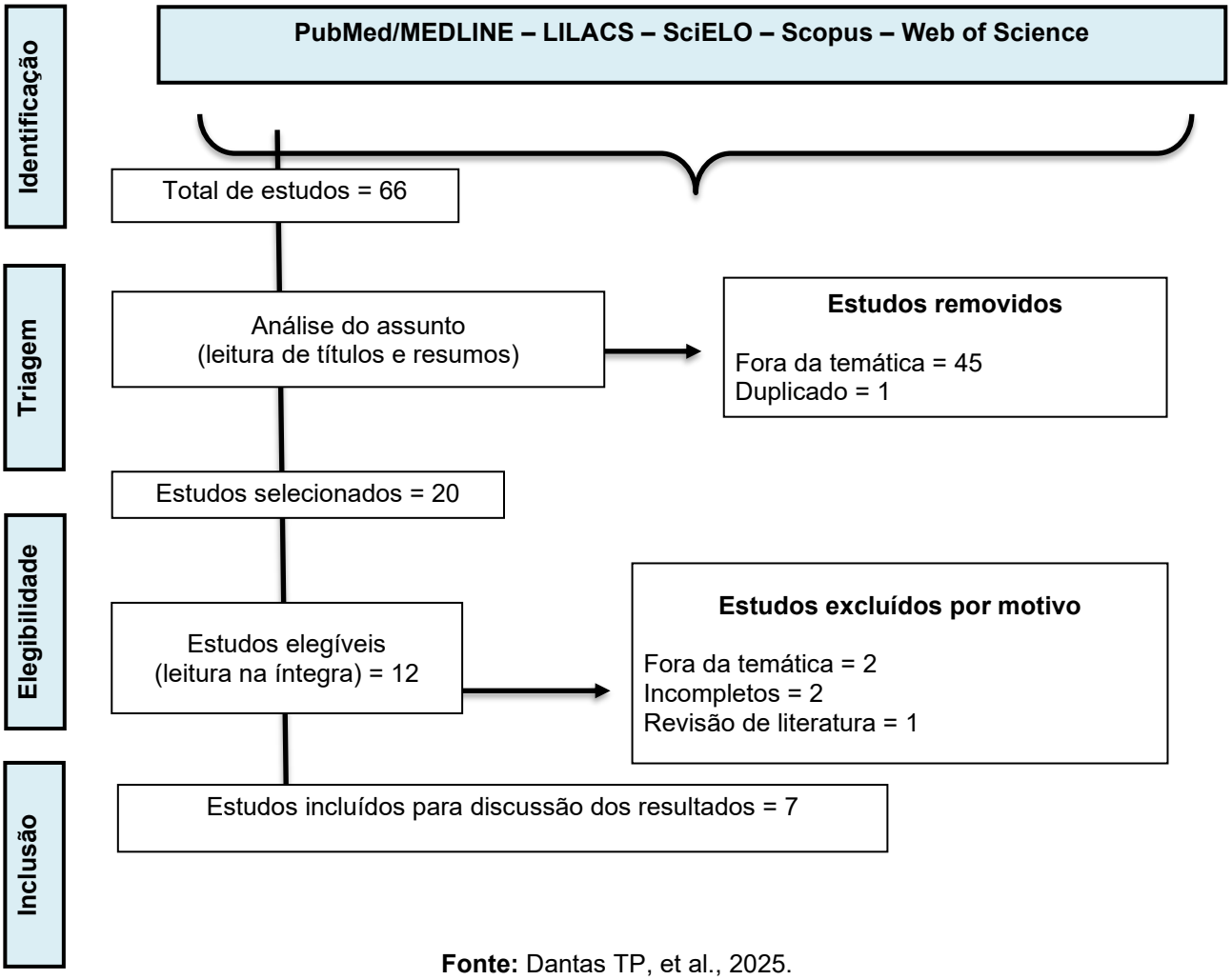
Base de dados	Equação utilizada
SciELO	((colostomia OR colostomy) AND (irrigação terapêutica OR therapeutic irrigation) AND (qualidade de vida OR quality of life))
MEDLINE/PubMed (via National Library of Medicine)	((colostomy) AND ("therapeutic irrigation") AND ("quality of life"))
Scopus	((colostomy) AND ("therapeutic irrigation") AND ("quality of life"))
Web of Science	((colostomy) AND (therapeutic irrigation) AND (quality of life))
LILACS	((colostomia) AND ("irrigação terapêutica") AND ("qualidade de vida"))

Fonte: Dantas TP, et al., 2025.

A plataforma *Rayyan* foi utilizada para a seleção dos estudos primários entre os revisores (OUZZANI M, et al., 2016). Assim, tal seleção foi realizada por meio da leitura dos títulos e dos resumos das publicações, tendo como eixo a pergunta da RI e os critérios de elegibilidade. Esta etapa foi realizada por dois revisores de forma independente e mascarada. O mascaramento da base *Rayyan* foi aberto e os revisores realizaram a seleção dos estudos primários para leitura na íntegra. Ressalta-se que nestas reuniões, um terceiro revisor auxiliou nas discussões, sem discordâncias entre estes.

O processo de busca e elegibilidade dos materiais encontrados e incluídos teve apresentação em um diagrama de fluxo. Esta é uma orientação preconizada pelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses 2020 Statement* – PRISMA (PAGE MJ, et al., 2021). A **Figura 1** representa o fluxograma.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção e identificação dos estudos



Fonte: Dantas TP, et al., 2025.

Para a coleta de dados dos estudos incluídos na revisão, um roteiro foi construído a partir de uma adaptação do instrumento construído e validado por Ursi ES (2005), com os seguintes itens: autores; ano de publicação; país de origem; objetivo; delineamento metodológico e impactos na QV. A identificação do tipo de estudo foi de acordo com a denominação atribuída pelos autores das pesquisas incluídas na revisão. A qualidade metodológica dos estudos primários foi avaliada por meio da pirâmide hierárquica que inclui seis níveis de evidência: nível 1 – meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; nível 2 – estudos individuais com delineamento experimental; nível 3 – estudos quase-experimentais; nível 4 – estudos não-experimentais do tipo descritivo ou com abordagem qualitativa; nível 5 – relatos de experiência ou relatos de caso; por último o nível 6 – opiniões de especialistas (STETLER CB, et al., 1998). A partir disso, a análise e síntese dos dados foram realizadas demaneira descritiva, a partir da discussão dos resultados dos estudos primários, à luz da literatura pertinente na sessão de discussões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compuseram a discussão dos resultados, sete estudos, destes, a maioria eram artigos internacionais (n=5), de caráter descritivo e qualitativo (n=4), entre os anos de publicação 1976 a 2024, com média entre 2007. Quanto ao nível de evidência (NE), a maior parte apresentou entre o NE 3 e 5. O quadro sinóptico aponta a caracterização detalhada dos estudos a partir dos autores, ano, título, país de origem, objetivo, delineamento metodológico, impactos da irrigação na qualidade de vida (QV) e NE.

Quadro 2 - Quadro sinóptico de categorização dos estudos primários.

Autor/ano	País	Objetivo	Delineamento metodológico	Impactos na QV	NE
BOUTRY E et al., 2021	França	Avaliar a QV entre dois grupos de pacientes submetidos a colostomia; aqueles que praticam irrigação versus aqueles que não praticam	Estudo de coorte prospectivo	Melhorias observadas na QV geral	3
MARUYAMA SAT, et al., 2009	Brasil	Compreender o processo de treinamento para a auto irrigação intestinal, assim como as suas implicações na QV	Estudo exploratório com abordagem qualitativa	Melhorias observadas na QV geral e nos âmbitos sociais e culturais	4
CESARETTI IUR, et al., 2009	Brasil	Avaliar e comparar a QV de pessoas colostomizadas que utilizam e não utilizam os métodos de controle intestinal	Estudo epidemiológico transversal e de cunho analítico	Melhorias na QV geral e em todos os domínios avaliados	3
KARADAG A e BAYKARA CG, 2009	Turquia	Relatar o impacto da utilização de irrigação em bolsa de colostomia na QV em Mulçumanos	Relato de caso	Melhorias na QV geral e na interação em espaços sociais e religiosos	5
STUART M, 1976	Austrália	Acompanhar os efeitos da irrigação em 10 pacientes ao longo de dois anos	Relato de caso	Melhorias na QV geral e retorno as atividades de vida anteriores	5
KARADAG A, et al., 2005	Turquia	Identificar resultados com a irrigação da colostomia na QV	Estudo quantitativo/comparativo	Melhorias na QV geral, em problemas físicos, saúde mental, funcionamento social, vitalidade e dor corporal	3
MARINOVA R e MARINOVA P, 2024	Inglaterra	Descrever a utilização de um protocolo para irrigação da colostomia e seu impacto na QV	Relato de caso	Melhorias gerais na QV, satisfação e bem-estar	5

Fonte: Dantas TP, et al., 2025.

Os estudos apresentam os impactos da prática de irrigação por colostomia na qualidade de vida de indivíduos, onde a irrigação intestinal é comumente associada a benefícios, tanto fisiológicos quanto psicossociais e surgem como um auxílio para o enfrentamento de reduções no bem-estar, qualidade de vida e na vivência de experiência sociais.

No contexto fisiológico, foi observado que a técnica pode contribuir para a regularização do trânsito intestinal, minimizando episódios de incontinência fecal e reduzindo a formação de gases, proporcionando uma maior previsibilidade no controle da eliminação de fezes e odores (KARADAG A, et al., 2005; MARUYAMA SAT, et al., 2009; CESARETTI IUR, et al., 2009; KARADAG A e BAYKARA CG, 2009).

Além disso, a irrigação intestinal esteve associada a potencial redução no uso de dispositivos de coleta de fezes, como bolsas coletoras, o que pode impactar positivamente na autonomia e autoestima dos pacientes colostomizados. A diminuição da preocupação com odores e vazamentos também pode contribuir para a

melhoria da saúde mental e social desses indivíduos (MARINOVA R e MARINOVA P, 2024; BOUTRY E et al., 2021; MARUYAMA SAT, et al., 2009; CESARETTI IUR, et al., 2009; KARADAG A e BAYKARA CG, 2009).

O estudo de Cesaretti IUR, et al. (2009) buscou avaliar e comparar a qualidade de vida (QV) de indivíduos que passaram por colostomia, comparando aqueles que utilizam métodos de controle intestinal (irrigação e sistema de oclusão) com aqueles que não utilizam. Para isso, foi utilizada a aplicação do instrumento WHOQoL-abreviado, a fim de avaliar os domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, além da QV geral, de modo que a QV observada no grupo que realizou métodos de controle intestinal foi significativamente maior em todos os domínios.

A comparação foi realizada entre 100 participantes, onde, 50 utilizaram os métodos e 50 não utilizaram, identificando que o uso desses métodos está associado a uma melhoria significativa na qualidade de vida, proporcionando maior conforto, autonomia e segurança. Os participantes que não utilizam métodos de controle relataram maiores dificuldades emocionais e sociais, refletindo em sua qualidade de vida geral (CESARETTI IUR, et al., 2009).

Os aspectos sociais e culturais devem ser considerados mediante avaliação da QV que fazem uso da técnica de auto irrigação, sobretudo em pessoas com colostomia definitiva. Com isso, a realização de entrevistas com 10 pessoas, usuárias de um hospital universitário em Cuiabá, pode demonstrar que, a prática de irrigação auxilia na reinserção social desses usuários, o que desencadeia benefícios em sua QV (MARUYAMA SAT, et al., 2009).

O sofrimento psicossocial impacta de forma significativa na perda da qualidade de vida, sobretudo em decorrência da constante frequência de eliminações intestinais, além da necessidade rotineira para trocas de roupas devido ao odor e quantidade de fezes e secreções (SASAKI VDM, et al., 2021). A partir da aplicação do método de irrigação, os pacientes podem retornar as atividades laborais, assim como demonstrar uma considerável melhora no seu padrão de qualidade de vida (MARUYAMA SAT, et al., 2009; CESARETTI IUR, et al., 2009).

A realização das técnicas de irrigação é vista de forma positiva em diversos aspectos da vida de pessoas colostomizadas, a partir de um maior controle sobre a função intestinal, o que pode auxiliar na redução da ansiedade relacionada à ostomia. Os benefícios incluem maior segurança e confiança em situações sociais, o que facilita a interação das pessoas com o ambiente social, sendo ainda, uma estratégia eficaz para promover a autonomia e o bem-estar de pessoas com colostomia, contribuindo para sua reinserção na sociedade (MARUYAMA SAT, et al., 2009).

Nessa perspectiva, Karadag A, et al. (2005) observaram a QV de 25 pessoas após 12 meses de realização da colostomia em uso da irrigação, onde foi possível perceber um maior controle sobre a função intestinal, reduzindo a frequência de eventos negativos relacionados à colostomia, associado a melhorias no funcionamento social, saúde mental geral, vitalidade e dor corporal. Em contrapartida, 10 pessoas que não consentiram com o uso da irrigação também tiveram sua QV avaliada, no entanto a melhoria da QV só foi observada nos âmbitos social e saúde mental geral, o que reforça a importância da irrigação na melhoria do bem-estar em diversos domínios.

Em uma análise mais individualizada no contexto da QV, interferências negativas a partir do contexto da colostomização podem ser percebidas em aspectos voltados as práticas religiosas e culturais, sobretudo no que diz respeito a execução dessas manifestações em espaços coletivos. Algumas manifestações intestinais como o barulho e o odor causados a partir da eliminação de gases podem ser empasses para que pessoas colostomizadas ocupem os espaços coletivos, causando exclusão social e impactos negativos no bem-estar geral (KARADAG A e BAYKARA CG, 2009).

Além dos benefícios sociais, emocionais e físicos, melhorias na autoestima e na confiança durante a realização de atividades sociais, podem ser observadas com o uso das técnicas de irrigação, uma vez que, promovem melhorias no controle intestinal, redução da frequência de evacuações e episódios de incontinência. Compreender as técnicas de execução e as vantagens da sua aplicabilidade podem auxiliar no processo de autonomia e retorno das atividades cotidianas de pessoas colostomizadas (STUART M, 1976).

Em complemento, a partir do entendimento de que a adaptação de novas rotinas de autocuidado, associada à necessidade de lidar com mudanças na imagem corporal, pode desencadear e/ou ansiedade e depressão. Portanto, deve-se estar atento às questões psicossociais e elaborar estratégias de apoio emocional e psicológico, incorporando ao plano de assistência, incluindo o encaminhamento a profissionais especializados, quando necessário (REZENDE PD, et al., 2022).

Apesar das contribuições positivas, a viabilidade e eficácia dessa técnica podem variar conforme a condição clínica do paciente, o tipo de cirurgia realizada e a adaptação individual. Fatores como a motivação do paciente, habilidades motoras, condições de saúde subjacentes e suporte social são significativos na aceitação e sucesso desse método. Alguns entraves podem ser evidenciados a partir de fatores de risco que podem levar a não realização das técnicas, sendo eles, a idade, obesidade e colostomia recente (BOUTRY E, et al., 2021).

Com base nessa conjuntura, se reforça a necessidade do acompanhamento profissional, especialmente por parte do enfermeiro, frente a promoção da saúde e do bem-estar das pessoas colostomizadas, a fim de avaliar a adequação da irrigação intestinal a cada caso, levando em consideração fatores como a integridade do cólon remanescente, a presença de complicações cirúrgicas e a aceitação do paciente em relação à técnica (SILVA ALSL, et al., 2024). O acompanhamento profissional é de suma relevância, uma vez que as ações voltadas a orientação, promoção do autocuidado e monitoramento dos resultados a partir da irrigação devem ser supervisionados. Ao considerar a equipe de saúde, destaca-se a participação do enfermeiro, sendo recomendada consulta e a avaliação de enfermagem, especialmente quando há riscos de falhas e outros entraves na execução das práticas (BOUTRY E, et al., 2021).

Sugere-se a utilização de ferramentas do cuidado, como o uso de protocolos, a fim de padronizar e promover embasamento teórico e científico ao acompanhamento profissional, o que auxilia profissionais e pessoas com colostomia a acessarem e executarem as técnicas de irrigação. Assim, a implementação de um protocolo que guie o acompanhamento desses pacientes, visa otimizar o manejo da colostomia, aumentar a adesão ao tratamento e promover um melhor entendimento sobre a técnica, o que repercute de forma positiva nos resultados de QV a partir dos diversos domínios de satisfação e bem-estar (MARINOVA R e MARINOVA P, 2024).

Denota-se a importância de considerar as individualidades de cada pessoa com colostomia e a partir disso, adequar a forma de manuseio e de abordagem dos cuidados. A utilização da irrigação, bem como o seu acompanhamento proporcionam a capacidade de conhecer os manejos existentes, bem como as particularidades presentes em cada caso, e a partir disso, utilizar-se de autonomia para a tomada de decisões o que impacta diretamente na satisfação e melhoria da qualidade de vida (JORGE TV, et al., 2023).

A implementação bem-sucedida da irrigação terapêutica exige uma abordagem multidisciplinar, integrando cuidados cirúrgicos, assistência de enfermagem e educação do paciente. Além dos protocolos padronizados, treinamentos adequados e acompanhamento regular, são essenciais para garantir a segurança e eficácia desse procedimento. Além disso, a pesquisa contínua é fundamental para aprimorar as diretrizes clínicas, identificar fatorespreditivos de sucesso e explorar inovações tecnológicas que possam facilitar a adoção generalizada dessa prática (CIRINO HP, et al., 2020).

Os achados reforçam que a irrigação intestinal, quando bem indicada e acompanhada, contribui para maior autonomia, segurança e reinserção social, favorecendo o bem-estar e reduzindo limitações impostas pela condição. A padronização de protocolos, aliada ao treinamento contínuo de profissionais e à educação do paciente, é fundamental para maximizar seus benefícios e minimizar riscos.

Em síntese, a aplicação da irrigação terapêutica no manejo da colostomia representa uma importante conduta clínica, com impactos significativos na promoção da autonomia e na melhoria da qualidade de vida de pessoas afetadas por essa condição. À medida que a pesquisa e a prática clínica evoluem, é possível antever uma abordagem mais personalizada, centrada no paciente, que considere as necessidades individuais e proporcione cuidados holísticos, alinhando-se aos princípios fundamentais da enfermagem e do cuidado em saúde centrado no paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta revisão, foi possível identificar estudos primários acerca a utilização da irrigação terapêutica na qualidade de vida do adulto com colostomia com sugestões para aprimorar as práticas e a gestão de pacientes que realizam esse procedimento. Observou-se que essa prática pode ser significativa na melhoria da qualidade de vida de pessoas colostomizadas, proporcionando benefícios tanto no aspecto fisiológico quanto no psicossocial. No entanto, é crucial que a implementação dessa atividade seja individualizada e supervisionada por profissionais capacitados, garantindo uma abordagem segura e adaptada às necessidades específicas de cada paciente. Ainda que as evidências apontem resultados positivos, persistem lacunas na literatura científica, especialmente em estudos nacionais de alta qualidade metodológica, que permitam compreender melhor os fatores que influenciam a adesão, a eficácia e a manutenção dos resultados ao longo do tempo. Assim, recomenda-se o incentivo a novas pesquisas, sobretudo estudos clínicos, de intervenção e estudos longitudinais, que aprofundem a análise da efetividade dessa prática em diferentes contextos e perfis populacionais. Além disso, é essencial integrar a irrigação terapêutica a um plano de cuidados multiprofissional, contemplando aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais, para promover um cuidado centrado no paciente e alinhado aos princípios da enfermagem e da saúde integral.

REFERÊNCIAS

1. BOUTRY E, et al. Quality of life in colostomy patients practicing colonic irrigation: an observational study. Journal of Visceral Surgery, 2021; 158(1): 4-10.
2. CARVALHO BL, et al. Assistência de enfermagem a pacientes com estoma intestinal. Rev Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 24: e604.
3. CESARETTI IU. Irrigação da colostomia: revisão acerca de alguns aspectos técnicos. Acta Paulista de Enfermagem. 2008;338–44.
4. CESARETTI IUR, et al. Auto irrigação - estratégia facilitadora para a reinserção social de pessoas com colostomia, Rev Bras Enferm. 2010; 63(1): 16–21.
5. CIRINO HP, et al. Repercussões emocionais e processos adaptativos vividos por pessoas estomizadas, Saúde Coletiva (Barueri), 2020; 10(57): 3573-3596.
6. GIRARDON-PERLINI NM. Irrigação intestinal em pessoas com colostomia: uma revisão da produção científica da enfermagem brasileira, Enfermagem Revista. 2018; 51–62.
7. JORGE TV, et al. Perfil sociodemográfico e clínico de pessoas estomizados por causa oncológica: estudo observacional, Estima–Brazilian Journal of Enterostomal Therapy, 2023; 21.
8. KARADAĞ A, et al. Colostomy irrigation: results of 25 cases with particular reference to quality of life. Journal of Clinical Nursing, 2005; 14(4): 479-485.
9. KARADAG A, BAYKARA ZG. Colostomy irrigation: an important issue for Muslim individuals, Asian Pac J Cancer Prev, 2009; 10(6): 1189-1190.
10. MARINOVA R, MARINOVA P. Colostomy irrigation: implementing structured protocol-led follow-up, British Journal of Nursing, 2024; 33(16): S30-S35.
11. MARUYAMA SAT, et al. Auto-irrigação-estratégia facilitadora para a reinserção social de pessoas com colostomia, Revista Eletrônica de Enfermagem, 2009; 11(3).
12. MENDES KDS, et al. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews, Texto contexto enfermagem, 2019; 28: e20170204.
13. OUZZANI M, et al. Rayyan - a web and mobile app for systematic reviews, Systematic Reviews, 2016; 5(210).
14. PACZEK R. Irrigação transanal em paciente pós cirurgia de reconstrução do trânsito intestinal. Revista de Medicina. 2023; 102(2).
15. PAGE MJ, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews, British Medical Journal, 2021; 372(71).
16. PEIXOTO MC, et al. Mudanças físicas e emocionais na vida da pessoa colostomizada: uma revisão integrativa, Revista Saúdecom, 2023; 14;19(1).

17. REIS BL, et al. Tecnologias disponíveis para o manejo de ostomia intestinal: revisão integrativa de literatura, Saúde Coletiva (Barueri), 2019; 48: 1369–74.
18. REZENDE PD, et al. A importância do apoio psicossocial aos pacientes com câncer colorretal, RES-Revista Eletrônica em Saúde, 2022; 2(1).
19. SARAIVA FA, et al. Colostomy and self-care: meanings for ostomized patients. Journal of Nursin, UFPE/Revista de Enfermagem UFPE, 2019; 13(1).
20. SASAKI VDM, et al. Autocuidado de pessoas com estomia intestinal: para além do procedimental rumo ao alcance da reabilitação, Revista Brasileira de Enfermagem, 2021; 74: e20200088.
21. SILVA ALSL, et al. Irrigação da colostomia: percepção da pessoa com estomia, Revista InterScientia, 2024; 1(11).
22. STETLER CB, et al. Utilization-focused integrative reviews in a nursing servisse, Applied Nursing Research, 1998; 11(4): 195-206.
23. STUART M. Colostomy irrigation: its role in improving the colostomate's quality of life, Medical Journal of Australia, 1976; 2(21): 786-786.
24. URSI ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005; 130f.